



CONGREGAURCAMP 2012

10 ANOS DE CIÊNCIA | BAGÉ | 24 A 26 OUTUBRO | ISBN 978-85-63570-09-3

PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DOS COMPONENTES VEGETAIS DO MILHETO EM DIFERENTES NÍVEIS DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA E NÍVEIS DE CORTE

Autor: WAGNER BROGIN JUNIOR

Co-Autor(es): ÊNDRIO DE ELESBÃO SOUTO, GUSTAVO TRENTIN, GUSTAVO BRUNETTO

Orientador: GUSTAVO TRENTIN

Palavras-chave: Deficit hídrico, Estiagem, Milheto

A redução da água disponível e a crescente competição por recursos hídricos entre a agricultura e outros setores da sociedade estão incentivando o sistema agropecuário a considerar a adoção de estratégias de redução de uso da água, especialmente em áreas com limitações desse recurso. As maiores perdas de produção dos componentes da planta como folha, colmos e inflorescências não devidas ao manejo inadequado dos recursos hídricos disponíveis. Dentre as forrageiras utilizadas no período do verão o cultivo do milheto é uma boa alternativa, mas apresenta redução de sua produção devido as deficiências hídricas que frequentemente ocorrem no verão da região Sul. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de folhas, colmos e inflorescências da cultura do milheto sob diferentes níveis de corte e disponibilidade hídrica. O experimento foi conduzido em casa de vegetação instalada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, de outubro de 2011 a março de 2012. Foram utilizados 2 Kg de solo e cinco plantas em cada vaso. O experimento foi dividido em quatro tratamentos de doze vasos por disponibilidade hídrica, 30, 50, 70 e 90% da capacidade de campo (CAD30, CAD50, CAD70 e CAD90). Cada tratamento foi subdividido em três manejos sendo um sem corte e outros dois manejos com altura de corte de forrageira a 10 cm e 20 cm (ALT10 e ALT20). No decorrer do experimento foram realizados três cortes. O controle de volume de água disponível foi realizado através da pesagem dos vasos e adicionado água quando necessário. A determinação da matéria seca dos componentes vegetais (folhas, colmos e inflorescência) foi realizada após secagem do material verde e totalizada no final do experimento. A matéria seca dos componentes vegetais foi submetida à análise de variância e quando significativa foi submetida ao teste de Tukey ao nível de 5% de erro. Os resultados obtidos mostram que o tratamento com CAD30 apresenta as menores produções de matéria seca de folhas, colmo e inflorescência para todos os níveis de disponibilidade hídrica, enquanto o tratamento com CAD90 apresenta as maiores produções de matéria seca para todos os componentes vegetais. As disponibilidades hídricas de CAD50 e CAD70 foram semelhantes para todos os tratamentos. Durante o experimento foram realizados três cortes para os tratamentos com ALT10 e ALT20, já para o tratamento sem corte somente no final do ciclo foi realizado um corte para determinar a matéria seca dos componentes vegetais. Quanto ao ALT10 e ALT20 os tratamentos foram semelhantes para colmo e folha, enquanto para o tratamento sem corte os valores foram inferiores em 41% e 14% de matéria seca para folha e colmo quando comparado com ALT10 com CAD90, respectivamente. Com CAD30 as perdas de produção de milheto sem corte podem chegar a 58 e 63% de matéria seca para folha e colmo no tratamento ALT10, respectivamente. A produção das inflorescências foi maior nos tratamentos com CAD70 e CAD90, já para o manejo de corte a melhor estratégia é realizar o corte somente na colheita para os tratamentos com CAD50, CAD70 e CAD90. O tratamento com CAD30 apresentou baixa produtividade de inflorescência para todos os manejos de corte utilizados. Conclui-se que para a produção de folhas e colmo o melhor manejo é a utilização de CAD90, podendo-se utilizar CAD70 e CAD50 com manejo ALT10 e ALT20, já para a produção de inflorescência o melhor manejo é sem corte até a colheita com CAD70 ou CAD90.